

**REVISÃO INTEGRATIVA: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESPECIALIZADO EM ESTOMATERAPIA
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**
**INTEGRATIVE REVIEW: THE IMPORTANCE OF THE NURSES SPECIALIZED IN STOMATHERAPY IN THE
BASIC HEALTH UNIT**

Larissa Gonçalves **RIBEIRO**¹, Milena Carvalho **SANTOS**², Andressa Gomes **MELO**³

1. *UNIMOGI* –Discente do Curso de Enfermagem. E-mail: larissaribeiro@unimogi.edu.br,

2. *UNIMOGI* –Discente do Curso de Enfermagem. E-mail: milenasantos@unimogi.edu.br

3. *UNIMOGI* –Mestre em Ciências da saúde, Orientadora e Docente.

E-mail: profandressamelo@unimogi.edu.br

RESUMO

A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que tem como objetivo a atuação de cuidados aos pacientes com estomias e feridas crônicas, suas ações assistenciais devem abordar o usuário de forma integral, completa e individualizada. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância do enfermeiro estomaterapeuta para o cuidado de pacientes com estomias e feridas crônicas na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de fevereiro a maio de 2025. A partir dos seguintes passos, escolha do tema, elaboração da pergunta norteadora, identificação dos critérios de inclusão e exclusão, foram aplicados alguns filtros no campo de busca da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foi obtido obras em língua portuguesa e publicados nos últimos cinco anos, foram incluídos 16 artigos no estudo. **RESULTADOS:** A enfermagem especializada garante um atendimento contínuo, humanizado e resolutivo, principalmente para pacientes que necessitam de cuidados específicos, devendo priorizar um ambiente adequado para o tratamento e cicatrização de feridas. O enfermeiro tem o objetivo de promover o autocuidado, fazer um plano de ação individual, escolher corretamente insumos e coberturas adequadas e específicas para cada plano de cuidado e fornecendo um tratamento efetivo. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a atuação do enfermeiro estomaterapeuta é indispensável não somente para a prevenção e tratamento, mas também para a promoção da autonomia do paciente, participação da família e convívio social. Foi evidenciado a importância e necessidade de investimentos na área da estomaterapia, promovendo a formação de profissionais especialistas na área.

Palavras-chave: Cicatrização; Feridas; Feridas Crônicas; Estomaterapia; Estomias;

ABSTRACT

Stomatherapy is a nursing specialty aimed at providing care for patients with stomas and chronic wounds. Its care practices must address the patient in a comprehensive, holistic, and individualized manner. **Objective:** To identify in the literature the importance of the stomatherapist nurse in the care of patients with stomas and chronic wounds in primary health care. **Methodology:** This study is an integrative review carried out between February and May 2025. The process included the following steps: selection of the topic, formulation of the guiding question, and identification of inclusion and exclusion criteria. Searches were conducted on the Virtual Health Library (BVS) platform, applying filters to select works published in Portuguese within the last five years. A total of 16 articles were included in the review. **Results:** Specialized nursing care ensures continuous, humanized, and effective assistance, especially for patients who require specific treatments. It should prioritize an appropriate environment for wound management and healing. The nurse's role involves promoting self-care, developing individualized care plans, correctly selecting appropriate supplies and dressings for each situation, and providing effective treatment. **Conclusion:** The role of the stomatherapist nurse is essential not only for prevention and treatment but also for promoting patient autonomy, family participation, and social reintegration. The study highlights the importance and need for greater investment in the field of stomatherapy, encouraging the training of specialized professionals.

Keywords: Healing; Wounds; Chronic Wounds; Stomatherapy; Stomas.

INTRODUÇÃO

A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que tem como objetivo a atuação de cuidados aos pacientes com estomias, feridas agudas e crônicas, fistulas, incontinências e cateteres. Esse campo de atuação tem grande importância na assistência à saúde, pois contribui significativamente para a qualidade de vida dos pacientes, prevenindo complicações e promovendo a reabilitação. O profissional especializado nessa área tem como papel principal a girna prevenção ,no tratamento e na recuperação dos pacientes, garantindo desta forma, um tratamento adequado e humanizado, reduzindo complicações, promovendo autocuidado e proporcionando melhor qualidade de vida desses pacientes. Nesse sentido, é importante desenvolver estratégias diversas para que os indivíduos em situação de estomaterapia possam se sentir apoiadas, acolhidas e consigam desenvolver o autocuidado com autonomia. (Guedes, *et al.*, 2022, p. 2)

As ações assistenciais desenvolvidas pelo enfermeiro neste processo de cuidado devem abordar o usuário de forma integral, completa e individualizada, sendo capaz de proporcionar além da cicatrização ou cura da lesão, a melhora clínica, emocional e social do mesmo, através de procedimentos eficazes e um atendimento humanizado, assegurando o direito dos pacientes à assistência de qualidade. Na execução das práticas assistenciais, educativas e preventivas, no nível da atenção básica, o trabalho do enfermeiro é estratégico e indispensável, sempre tornando prioritário fatores clínicos e psicológicos, assim como outros aspectos que podem envolver a situação do paciente com feridas, como recursos financeiros, capacidade funcional, ocupacional e emocional. (Oliveira, *et al.*, 2021, p. 2)

Nesse cenário, as feridas crônicas são um grande desafio para os pacientes e para o sistema de saúde, especialmente quando não recebem o cuidado adequado. Muitas dessas lesões demoram meses ou até anos para obter a cicatrização, causando dor, limitações e impactos emocionais. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o papel do enfermeiro estomaterapeuta é essencial para garantir um tratamento eficaz. O acompanhamento especializado pode acelerar a cicatrização ao utilizar técnicas e produtos adequados, além de orientar os pacientes sobre a importância da higiene, da alimentação e do autocuidado. (Zanoti, 2021, p. 197)

Quando o enfermeiro estomaterapeuta está presente, há uma abordagem mais completa, que inclui a escolha correta dos curativos, o monitoramento da evolução da ferida e a adaptação do tratamento às necessidades individuais do paciente. Além disso, o conhecimento específico baseado em evidência científica, contribui para a educação dos pacientes e familiares, ajudando-os a entender melhor sua condição e a participar ativamente da terapêutica planejada. Esse suporte não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também proporciona mais segurança e autonomia para os pacientes no dia a dia. (Zanoti, 2021, p. 198).

A presença do enfermeiro especializado em estomaterapia na Unidade Básica de Saúde (UBS) é essencial para a prevenção, tratamento e acompanhamento de pessoas com feridas crônicas, estomias e incontinências. Esse cuidado especializado contribui para reduzir complicações e desta forma, diminuir internações hospitalares desnecessárias. Como muitas feridas requerem tempo de cicatrização prolongado, o acompanhamento contínuo permite intervenções mais eficazes, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Além do tratamento, possui o intuito de promover a reabilitação, a qualidade devida e a prevenção de complicações. Ademais, esse profissional desempenha um papel fundamental na orientação dos pacientes e familiares, contribuindo para a adesão terapêutica e a autonomia do paciente.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo primário identificar na literatura a importância do enfermeiro estomaterapeuta para o cuidado de pacientes com estomias e feridas crônicas na atenção primária. E como objetivos secundários, levantar estratégias para a reabilitação, prevenção e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com feridas, apontar as dúvidas frequentes dos pacientes e familiares sobre os cuidados com as estomias e feridas crônicas, orientar sobre o autocuidado, incluindo o manejo de dispositivos, curativos adequados e a limpeza correta das feridas.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado no período de fevereiro a maio de 2025. Utilizando a seguinte pergunta norteadora para esta revisão: Qual o papel e a importância da capacitação profissional na área de estomaterapia quando atuante em uma Unidade Básica de Saúde?

A revisão integrativa foi realizada a partir dos seguintes passos descritos abaixo: escolha do tema, elaboração da pergunta norteadora, identificação e destaque dos objetivos propostos ao tema, busca de artigos, seleção e exclusão dos artigos encontrados. (Souza, *et al.*, 2010, p. 3)

Os dados obtidos da busca foram extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, BDNF E SCIELO, utilizando os descritores, Cicatrização; Feridas; Feridas crônicas; Estomaterapia; Estomias, no qual foram complementados com o operador booleano AND. Sendo aplicados os filtros texto completo, língua portuguesa e publicados nos últimos cinco anos.

Como resultado da busca realizada, foram encontrados 300 artigos com filtros, no qual foram desconsiderados 253 por não se adequarem ao tema proposto da pesquisa, deste modo foram selecionados 49 artigos para leitura completa. Após a leitura e análise do material, 31 artigos foram excluídos, por não apresentarem conteúdo relacionado ao tema da pesquisa, como dissertações, estudos de caso, trabalhos acadêmicos e duplicados, assim selecionados 16 artigos para inclusão no estudo.

O Quadro 1 demonstra a associação de descritores para construção da busca a serem utilizados nesta revisão.

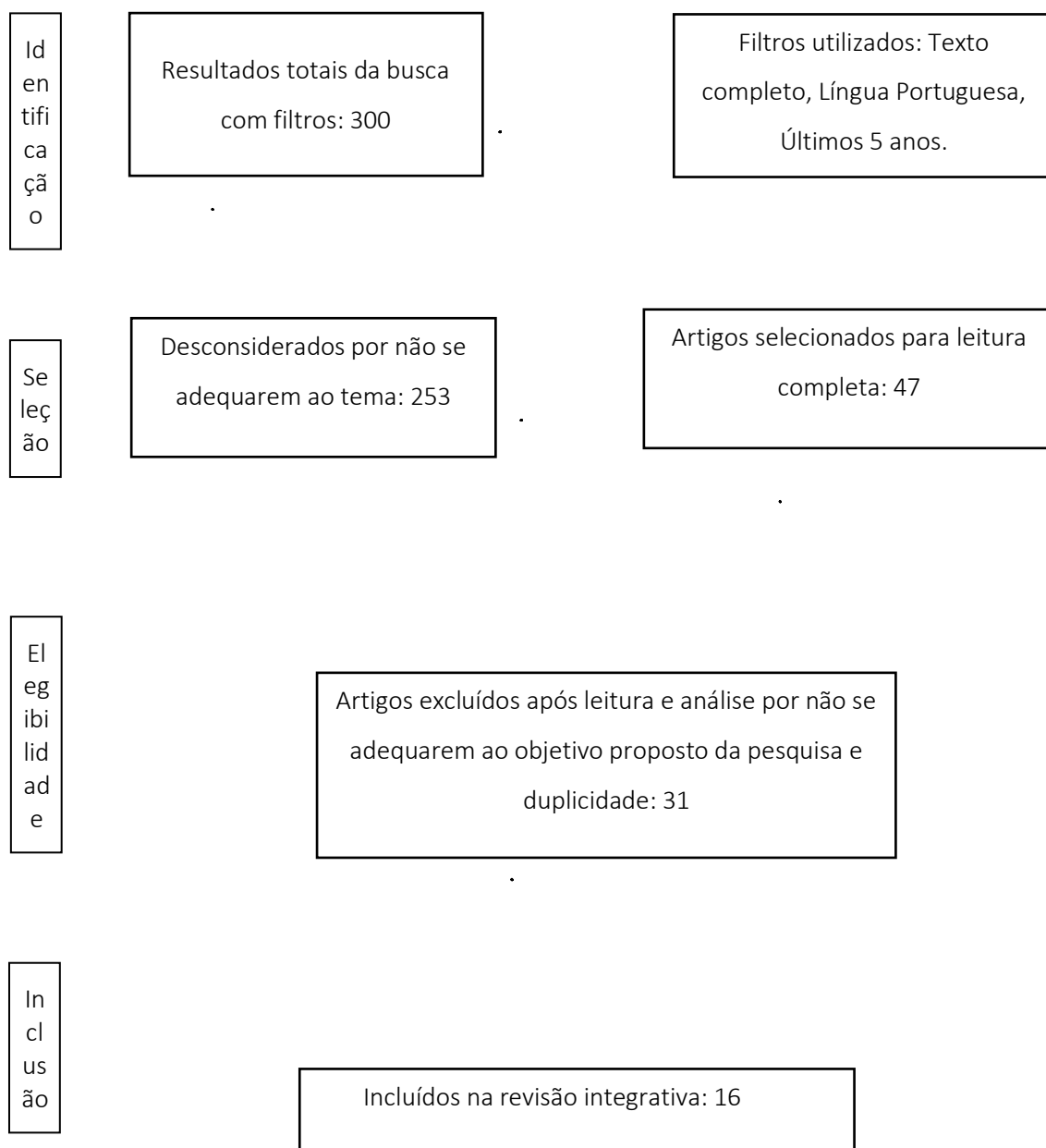
QUADRO 1: Operadores booleanos e descritores utilizados para construção da pesquisa.

Descritores	Total	Filtro	Selecionados	Excluídos	Duplicados	Utilizados
“Cuidados de enfermagem” AND “Cicatrização”	353	60	12	5	0	7
“Cuidados de enfermagem” AND “Feridas”	692	105	14	12	8	2
“Cuidados de enfermagem” AND “Feridas crônicas”	44	16	5	4	2	1
“Cuidados de enfermagem” AND “Estomaterapia”	145	80	9	6	3	3
“Cuidados de enfermagem” AND “Estomias”	84	39	7	4	1	3
TOTAL	1318	300	47	31	14	16

Fonte: Ribeiro, L G; Santos, M C, 2025.

A Figura 1 apresenta o fluxograma conforme as diretrizes metodológicas estabelecidas pelo *PRISMA*, com as etapas de seleção dos artigos da revisão integrativa, desde a busca inicial nas bases de dados até a definição dos estudos incluídos para análise. Essa representação permite visualizar de forma clara o processo realizado. (Moher D, *et al*, 2015, p.336)

FIGURA 1 - Fluxograma do processo utilizado para seleção dos artigos da revisão integrativa.



Fonte: Ribeiro, L G; Santos, M C, 2025.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

No Quadro 2 é apresentado os 16 artigos que foram selecionados para construção da pesquisa, os referidos conteúdos encontra-se dispostos em ordem cronológica, de acordo com o ano de publicação, apresentando uma síntese dos objetivos dos estudos.

QUADRO 2: Estudos selecionados para a construção da revisão integrativa.

AUTORES	ANO	TÍTULO	REVISTA	OBJETIVOS
OLIVEIRA, A. P.; RODRIGUES, M. P.; MELO, R. H V; <i>ET AL</i>	2021	Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas	Revista Artículo de Investigación	“Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o protocolo de prevenção e tratamento de feridas”
OLIVEIRA, M. R. P.; LIMA, L. J. Q.; DUTRA, C. R. S; <i>ET AL</i>	2021	Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde	Revista Ferimentos e Lesões	“Descrever as ações do enfermeiro no atendimento ao portador de feridas na atenção básica em saúde”
ZANOTI, M. D. U	2021	Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma Unidade básica de saúde do interior paulista	Revista Cuidado de Enfermagem	“Apresentar dados sobre o acompanhamento de pacientes com feridas crônicas, usuários de uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior paulista”
MORAES, J. T.; RODRIGUES, M. O; SANTOS, C. F; <i>ET AL</i>	2022	Avaliação do perfil e da qualidade de vida de pessoas idosas com estomias de eliminação	Revista Estima	“Avaliar o perfil epidemiológico e a qualidade de vida das pessoas idosas com estomias de eliminação de uma microrregião de saúde de Minas Gerais”
DINIZ, G. A; LIMA, F. D. M; SIQUEIRA, C. D; <i>ET AL</i>	2022	Percepção do autocuidado nos usuários portadores de feridas crônicas	Revista Nursing	“Compreender a percepção dos portadores de feridas crônicas acerca do auto-cuidado”

SILVA, I. P; SENA, J. F; LUCENA, S. K. P; <i>ET AL</i>	2022	Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de enfermagem	Revista Mineira de Enfermagem	“Compreender as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com estomias intestinais a partir das vivências de autocuidado”
COSTA, J. A. S; PITTELLA, C. Q. P; LOPES, A. P. R; <i>ET AL</i>	2022	Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde	Revista Enfermagem Atual in Derme	“Identificar o conhecimento técnico-científico de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tratamento de feridas crônicas”
BRITO, K. Q. D; ALMEIDA, L. A. L	2023	Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas e a atuação do enfermeiro	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	“Descrever as características da produção científica em enfermagem acerca da qualidade de vida dos indivíduos com feridas crônicas no Brasil”
ALIEVI, M. F; LORO, M. M; ARAÚJO, B. N; <i>ET AL</i>	2023	Atenção à saúde do estomizado na rede de atenção à saúde na perspectiva de enfermeiros	Revista Enfermagem Foco	“Identificar como é o cuidado oferecido às pessoas que vivem com estomias na rede de atenção à saúde na ótica dos enfermeiros”
SILVA, M. T; KREMER, T. S; COSTA, S. P; <i>ET AL</i>	2023	Os desafios na conduta terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas	Revista Unipar	“O escopo dessa revisão é mostrar o limitado arsenal terapêutico bem como a dificuldade no manejo clínico e dessa forma proporcionar uma reflexão sobre sua fisiopatologia e a urgente necessidade de novas opções e condutas terapêuticas que possam auxiliar no tratamento desses pacientes”
GUEDES, C. M; SOUZA, V. D. O; SILVA, F. H; <i>ET AL</i>	2023	Características sociodemográficas, laborais, de saúde relacionadas a pacientes	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	“Identificar as características sociodemográficas, laborais de saúde de pessoas submetidas à

		submetidos à telenfermagem em estomaterapia		telenfermagem em uma clínica de estomaterapeuta”
CORREA, N. M. V; JÚNIOR, A. J. S. C; NEVES, W. F. S; ET AL	2023	Prática avançada de enfermagem às pessoas com estomias na atenção primária à saúde	Revista de Enfermagem	“Analisar as evidências científicas sobre a Prática Avançada de Enfermagem aos pacientes com estomias de eliminação na Atenção Primária à Saúde”
MOHR, H. S. S; SOARES, C. F; LOSS, D. S; ET AL	2024	Cuidado de enfermagem à pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde: desafios e potências	Revista Estima	“Descrever fatores identificados pelos enfermeiros como desafios e potências no cuidado de enfermagem à pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde”
MOREIRA, A. L. B; CARVALHO, I. F. R. F; RIBEIRO, J. R. B; ET AL	2024	Biofilme e higiene em feridas de difícil cicatrização: reflexões sobre os cuidados de enfermagem	Revista Integrativa	“Identificar e sintetizar as melhores evidências sobre o biofilme e higiene de feridas com difícil cicatrização no contexto dos cuidados de enfermagem”
ALMEIDA, L. C; MERCÊS, M. C; ALENCAR, D. C; ET AL	2024	Fatores associados à prevalência de cicatrização de feridas crônicas em uma unidade de saúde da família	Revista de Resquisa Cuidado é Fundamental	“Analisar os fatores associados à prevalência de cicatrização em pacientes com feridas crônicas”
SANTOS, L. S; MARTINS, M. C.P; BITENCOURT, A. C; ET AL	2025	Capacidades de autocuidado com a estomia intestinal de eliminação, pele periestomia e suas complicações	Revista Enfermagem em Foco	“Compreender o autocuidado da pessoa com complicações da estomia intestinal de eliminação e/ou pele periestomia à luz da Teoria do Déficit do Autocuidado de Dorothea Orem”

Fonte: Ribeiro, L G; Santos, M C, 2025.

Os resultados derivados da pesquisa confirmam que a atuação do enfermeiro especializado em estomaterapia exerce um impacto positivo na assistência de qualidade de vida dos pacientes estomizados e com feridas crônicas. A assistência ao paciente portador de feridas e estomias deverá manter um plano de cuidado integral, completo e com acompanhamento constante para que a adaptação a nova condição de vida seja eficiente e promova melhores condições de vida para o paciente. (Alievi, *et al.*, 2023, p. 2)

Além disso observou-se que quando são apresentadas as orientações pré e pós avaliação, foi favorecido a adaptação ao processo de cuidado de cada paciente, reduzindo complicações e promovendo maior autonomia no autocuidado. Nessa perspectiva, as orientações e ações educativas devem ser realizadas constantemente antes e após diagnóstico de feridas crônicas e estomias, utilizando sempre a comunicação eficaz, aberta e adaptada para cada paciente e familiares, proporcionando um cuidado planejado e de qualidade, estabelecendo vínculos de confiança com o paciente para minimizar inseguranças. (Alievi, *et al.*, 2023, p. 5-6)

Entretanto, foi identificado dificuldades no acesso aos serviços especializados de estomaterapia, como falta de materiais adequados, indisponibilidade de veículos destinado a visita domiciliar para pacientes restritos em domicílio, escassez de recursos tecnológicos e de infraestrutura adequada para um atendimento de qualidade, também foi apontado como desafio enfrentado, a escassez de profissionais estomaterapeutas nas unidades, dificultando um acesso especializado a fim de um processo de cuidado adequado para cada paciente estomizado e portadores de feridas crônicas. (Mohr, *et al.*, 2024, p. 5)

Assim, os resultados sugerem a necessidade de fortalecimento da capacitação, treinamentos da equipe de enfermagem voltada para área de estomaterapia, educação continuada sobre protocolos assistenciais a respeito de prevenção, avaliação e tratamento de pacientes estomizados e portadores de feridas crônicas, principalmente no âmbito de Unidade Básica de Saúde (UBS), para garantir um suporte e acompanhamento multiprofissional garantindo qualidade de vida e diminuição de complicações, tornando o plano de cuidado integral e humanizado. (Mohr, *et al.*, 2024, p. 6)

Os enfermeiros estomaterapeutas desempenham um papel muito importante no processo de cuidado de pacientes com estomias e lesões de pele, desde ao diagnóstico até a alta hospitalar, a equipe deve orientar pacientes e familiares usando ações educativas e materiais disponíveis da instituição, ensinando a marcação adequada, como manusear, higienizar e trocar a bolsa coletora, identificar alterações na estomia e quais os cuidados com a pele, sempre permitindo que o paciente e a família tirem todas as dúvidas e participem

ativamente do plano de cuidado, para evitar complicações futuras. Na Atenção Primária a Saúde (APS), torna-se essencial o acompanhamento após alta hospitalar, através de visitas domiciliares com o intuito de observar o paciente, se está realizando os cuidados de forma correta, além de, esclarecer dúvidas, promover autonomia e garantir um atendimento especializado. (Alievi, *et al.*, 2023, p. 4)

A enfermagem especializada é a equipe que garantirá esse atendimento contínuo, humanizado e resolutivo, principalmente para pacientes que necessitam de cuidados específicos, devendo priorizar um ambiente adequado para o tratamento e cicatrização de feridas. O enfermeiro tem o objetivo de promover o autocuidado, fazer um plano de ação individual para cada paciente, escolher corretamente insumos e coberturas adequadas e específicas para cada plano de cuidado, evitando custos desnecessários e garantindo um tratamento efetivo. (Oliveira, *et al.*, 2021b, p. 4)

O processo de cuidados com feridas crônicas ou agudas envolve diversos fatores, onde o enfermeiro deve estar capacitado para avaliar o paciente de forma individual e completa, considerando aspectos clínicos, emocionais e sociais. É essencial a identificação do tipo de feridas, agudas que tem sua cicatrização em três fases (inflamatória, proliferativa e de reparação), enquanto feridas crônicas é o resultado de falhas no processo de cicatrização, exigindo cuidados contínuos e específicos por mais tempo, essa identificação irá nortear o profissional a compreender e planejar um cuidado específico para cada paciente, atuando na avaliação das lesões, controle de fatores como higiene adequada, glicemia do paciente, nutrição adequada e se necessário curativos e coberturas. (Zanoti, 2021, p. 197-199)

Zanoti (2021, p. 200) enaltece que a baixa escolaridade de alguns pacientes pode impactar na compreensão das orientações passada pela equipe, portanto, os profissionais devem considerar e utilizar uma linguagem acessível e estratégias adequadas para que cada paciente compreenda as instruções passadas sobre o tratamento da lesão, alimentação adequada, uso de medicamentos, higiene e coberturas adequadas, garantindo um tratamento efetivo.

Ao analisar os artigos, observa-se que pessoas com estomias e feridas crônicas têm inúmeras dúvidas e inseguranças sobre seu cuidado pessoal, afetando sua saúde física e emocional. Entre as principais dificuldades encontrada na análise estão a higiene e o manuseio adequado do estoma e das feridas, o uso correto do equipamento, prevenção de complicações como vazamentos e lesões periestomais, além de dúvidas sobre a alimentação e vida social depois da cirurgia. (Silva *et al.*, 2022, p. 4)

Zanoti (2021, p. 198) abstrai que muitos pacientes não sabem cuidados básicos

precisos para melhor cicatrização, entre eles o valor da higiene local, boa nutrição e prevenção de infecções. Além disso destaca que a falta de orientações claras à família e ao paciente pode prejudicar o processo de cicatrização, gerando ansiedade diante da possibilidade de complicações.

No caso dos idosos que possuem estomias as dúvidas são aumentadas por problemas físicos, a independência do autocuidado tem a possibilidade de ser prejudicada, gera incertezas sobre como trocar a bolsa coletora, conviver com odores e gases, mantendo a integridade da pele em volta do estoma. Além disso, assuntos relacionados à imagem do corpo, sexualidade e reinserção social aparecem como grande aflição. (Moraes, *et al.*, 2022, p. 2-3).

A literatura esclarece que a reabilitação de pacientes com feridas crônicas, está associada a seguir regras de cuidado, ensinar sobre saúde e trabalhar com uma equipe multidisciplinar. Em um dos pontos evidenciados é preciso ter planos de ação e protocolos que ajudam o enfermeiro a escolher melhor e confere maior igualdade no cuidado prestado. Segundo Oliveira *et al.* (2021a, p. 351), usar tais protocolos favorece a prevenção de agravamento da ferida, melhorando a situação clínica e com isso impactando diretamente na vida das pessoas nesta condição. Outro ponto importante é a higiene correta da ferida e o controle do biofilme que é visto como um dos maiores motivos que impossibilita a cicatrização. De acordo com Gomes *et al.* (2021, p. 5), as práticas adequadas de limpeza em conjunto com coberturas que auxiliam no controle do biofilme, favorecem o processo de cicatrização e diminuem o risco de infecção sendo cruciais para a recuperação do paciente.

Ademais, a promoção do autocuidado é considerada uma abordagem fundamental para prevenir complicações e incentivar a autonomia dos pacientes. Diniz *et al.* (2020, p. 6) afirmam que indivíduos que recebem orientações sobre cuidados pessoais, nutrição e sinais de possíveis problemas tendem a seguir melhor o tratamento, o que confere uma qualidade de vida superior. Este resultado está em consonância com as observações de Moraes *et al.* (2022, p. 2–3), que notaram que as incertezas relacionadas ao autocuidado entre idosos com estomias afetam de forma significativa sua independência e a percepção sobre sua qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados foi possível constatar a importância da assistência humanizada e qualificada para a promoção do cuidado dos pacientes. Durante o estudo, verificou-se que a atuação do enfermeiro estomaterapeuta é indispensável não somente para a prevenção e tratamento, mas também para a promoção da autonomia do paciente, participação da família e convívio social.

Além disso, foi identificado que a educação em saúde e o apoio emocional desempenham um papel essencial para o processo de cuidado, garantindo que o paciente realize adesão correta ao tratamento e sinta-se acolhido para a reinserção social. Contudo, foi evidenciado que ainda existem desafios enfrentados para essa assistência especializada, como falta de recursos e estruturas nas unidades de saúde, falta de profissionais especializados na assistência estomaterapeuta, sobrecarga de trabalho e ausência da educação continuada.

Dessa forma, a pesquisa aponta a importância e necessidade de investimentos na área da estomaterapia, promovendo a formação de profissionais especialistas na área, implementação de estratégias de cuidados e segurança do paciente, fortalecimento do vínculo entre profissionais, familiares e pacientes garantindo uma autonomia e confiança durante o processo de cuidado.

REFERÊNCIAS

- ALIEVI, Mariana Fröhlich; LORO, Marli Maria; ARAÚJO, Bruna Nadaletti de; *et al.* Atenção à saúde do estomizado na rede de atenção à saúde na perspectiva de enfermeiros. *Revista Enfermagem em Foco*. v. 14; p. 202365, 2023. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202365/2357-707X-enfoco-14-e-202365.pdf. Acesso em: 21 fev. 2025.
- ALMEIDA, Lorena de Carvalho; MERCÊS, Magno Conceição das; ALENCAR, Delmo de Carvalho; *et al.* Fatores associados à prevalência de cicatrização de feridas crônicas em uma unidade de saúde da família. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. v. 16; e. 13054, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13054/12377>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- BRITO, Kyonayra Quezia Duarte; ALMEIDA, Layze Amanda Leal. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas e a atuação do enfermeiro. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. v. 12; e. 202385, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5838/6815>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- CORREA, Nathalia Maria Vieira; JÚNIOR, Antonio Jorge Silva Correa; NEVES, Wagner Felipe Santos; *et al.* Prática avançada de enfermagem às pessoas com estomias na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem*. v. 17; e. 253880, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/253880/43382>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- COSTA, Julia Aparecida Silveira da; PITTELLA, Camila Quinette Paes; LOPES, Ana Paula Riberto; *et al.* Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. v. 96; p. 37, e. 021199 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378062/katiasimoes20181282-textodoartigo-pt.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.

- DINIZ, Giórgina Araujo; LIMA, Flávia Danielli Martins; SIQUEIRA, Creisla Daniel; *et al.* Percepção do autocuidado nos usuários portadores de feridas crônicas. *Revista Feridas*, São Paulo, v. 25, p. 8928-8933, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2861> Acesso em: 21 fev. 2025.
- GUEDES, Catarina de Melo; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; SILVA, Fernanda Henriques; *et al.* Características sociodemográficas, laborais, de saúde relacionadas a pacientes submetidos à telenfermagem em estomaterapia. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, v.15; e.12046, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12046/11784>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; *et al.* Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335–342, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- MOHR, Helena Sophia Strauss; SOARES, Cilene Fernandes; LOSS, Denise da Silva; *et al.* Cuidado de enfermagem à pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde: desafios e potências. *Revista Estima*. Florianópolis, v. 22, e. 1437 Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1437/658>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- MORAES, Juliano Teixeira; RODRIGUES, Mariella Oliveira; SANTOS, Carolina Fernandes; *et al.* Avaliação do perfil e da qualidade de vida de pessoas idosas com estomias de eliminação. *Revista Estima*. v. 20; e. 0922, 2022. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1167/525>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- MOREIRA, Ana Livia Barbosa; CARVALHO, Izabelle de Fátima Rodrigues Faria; RIBEIRO, Joyce Rebeca Berezanski; *et al.* Biofilme e higiene em feridas de difícil cicatrização: reflexões sobre os cuidados de enfermagem. *Revista Integrativa*. v. 28; p. 10202–10207, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3263/3970>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- OLIVEIRA, Amanda Paulino de; RODRIGUES, Maísa Paulino; MELO, Ricardo Henrique Vieira de; *et al.* Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas. *Revista Artículo de Investigación*. v. 39(3); p. 345-355, 2021a. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/87104>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- OLIVEIRA, Millena Rebeca Pereira; LIMA, Luan José Queiroz; DUTRA, Carla Rayane Santos; *etal.* Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde. *Revista Nursing*. São Paulo, v.24, p.5544-5549, 2021b. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1196/1665>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- SANTOS, Luana da Silva; MARTINS, Monara Christie Pereira; BITENCOURT, Angélica de Cássia; *et al.* Capacidades de autocuidado com a estomia intestinal de eliminação, pele periestomia e suas complicações. *Revista Enfermagem em Foco*. v. 16; e. 2025012, 2025. Disponível em:

https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-16-e-2025012/2357-707X-enfoco-16-e-2025012.pdf. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, Isabelle Pereira da; SENA, Juliana Fernandes de; LUCENA, Silvia Kelyma Paiva; *et al.* Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de enfermagem. Revista Mineira de Enfermagem. p. 26; e. 1425, 2022. Disponível em:

https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100205. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, Makcine Timm da; KREMER, Thais Sberse; COSTA, Suelen Piasecki da; *et al.* Os desafios na conduta terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas. Revista Unipar. v. 27, n.3 p. 1242–1268, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9426/4605>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA; Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ZANOTI, Marcia Diana Umabayash. Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista. CuidArte de Enfermagem. São Paulo, v.15, p.196-204. 2021. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.196-204.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.